

HANDEBOL NO RIO GRANDE DO SUL: UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO

Jamile Mezzomo Klanovicz¹
Suélen de Souza Andres²
Silvana Vilodre Goellner³

PALAVRAS-CHAVE: História. Esporte. Handebol

O presente texto é um recorte de uma pesquisa maior que tem como objetivo reconstruir a história do Handebol no Rio Grande do Sul. Justifica-se pela ausência de estudos com este enfoque o que pode ser identificado, inclusive, no Atlas do Esporte do Rio Grande do Sul, lançado em 2005, no qual não existe registro algum sobre a inserção e desenvolvimento desta modalidade em solo gaúcho. Diante desta ausência buscamos apresentar, ainda de modo inicial, um breve panorama sobre o Handebol no Rio Grande do Sul tendo como principal fonte de pesquisa o depoimento de pessoas envolvidas nesta modalidade. Para tanto, antes de analisar as informações obtidas nas entrevistas realizadas considerando o aporte teórico-metodológico da História Oral, apresentaremos alguns aspectos relacionados à história mundial e nacional do esporte, no intuito de contextualizar e entender como se fez presente no Rio Grande do Sul.

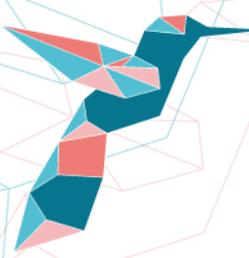
De goleira e goleira: História mundial e nacional do Handebol

Se a história do Handebol gaúcho é marcada pela invisibilidade, a história mundial e nacional do esporte é assinalada pela marginalidade. Tal afirmação justifica-se porque encontramos poucas bibliografias sobre aspectos sócio históricos da modalidade. Os poucos registros encontrados, quando existentes, expunham esse tema de forma muito sucinta.

Para se ter uma ideia, em uma pesquisa inicial realizada na biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, encontramos 174 itens entre livros e artigos que tivessem em sua temática o Handebol, do qual, somente nove¹ trouxeram elementos históricos no contexto mundial e brasileiro. Grosso modo as publicações indicam que o Handebol surge das influências de inúmeras práticas corporais² existentes em diferentes culturas, sendo que duas delas chamaram a atenção dos professores de Educação Física Karl Schelenz e Max Heiser (DACOSTA, 2005; ARANTES, 2010). Em todos os livros pesquisados, esses dois professores alemães são colocados como os criadores do Handebol moderno. Em 1917, Karl Shelenz desenvolveu o extinto Handebol de campo, jogado em

¹¹ TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: teoria e prática**, 2004; VINHAS, Atila Machado. **Handebol**, 1988; NAGY-KUNGAGI, Paulo. **Handebol**, 1983; SILVA, Marco Antonio F. da. **Handebol: regras ilustradas, técnicas e táticas**, 1983; FERREIRA, Pedro. **Handebol de salão: histórico mundial, regras ilustradas, educativos a nível escolar de 1º e 2º grau**, 1980; CAMARGO, Francisco Netto. **Handebol**, 1ª, 2ª e 4ª edição, 1970, 1972, 1982; FERRARESE, Juan Francisco. **El Balonmano**, 1976; GRAEL, Eraldo Mario. **Estágio de aperfeiçoamento para professores**, 1970; SILVA, Mauro C. Sá da. **Regras oficiais de Handebol**, 1992-93/1995-97.

² Segundo Nagy – Kunsagy (1983); Silva (1983); Vinhas (1988) e Tenroller (2004) algumas dessas práticas são: Kemari (Chinesa); Epyskiros/ Urânia (Gregos); Harpastum (Romano); Raffballspiel/ Torbal/ Korbball/ Völkerball/ Baftball/ Feldhandball (Alemães); Hazena (Tchecoslovaco), Balón (Uruguaio); Hallenhanbball (Países Escandinavos); Haandbold/ Handball Danish (Dinamarquês);



campo de grama com onze jogadores de cada lado. O ápice do Handebol se dá após o fim da Primeira Guerra Mundial, durante os Jogos Olímpicos em Berlim.

Outro tema a ser destacado é que em seu início ele era praticado somente por mulheres, como complemento da ginástica. Com o tempo, passou a ser praticado por homens e acabou se espalhando pela Europa (NETTO, 1970). Com o seu aperfeiçoamento e sua popularização na Europa, alguns países, como a Tchecoslováquia, Suécia, Alemanha e a Dinamarca acabaram se distinguindo, obtendo um melhor desempenho em campeonatos. Todavia, sua popularização se deu, principalmente, no meio estudantil, onde foi adotado por suas características de velocidade, habilidade e o seu valor educativo (NETTO, 1970).

É nesse contexto, com a proliferação do futebol, que acaba por passar a ocupar os campos e pelo frio da Europa que o handebol sofre uma mudança e passa a ser praticado em ambientes fechados com número reduzido de atletas em quadra, surgindo nesse momento o handebol de quadra, como o conhecemos hoje.

No Brasil, o Handebol aparece juntamente com a vinda dos imigrantes alemães. A literatura aponta, mais especificadamente, que o professor Emil Schemehlin teria trazido o esporte após a Primeira Guerra Mundial, sendo ainda na modalidade de campo. Em 1928, já se registravam jogos amistosos de Handebol de campo entre clubes da Colônia Alemã do sudeste e sul do país (DACOSTA, 2005; ARANTES, 2010). O Handebol é hoje jogado em todos os estados brasileiros, tendo um maior desempenho nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraná.

O primeiro estado a fundar uma Federação de Handebol foi São Paulo, na década de 1940. E o mesmo se mantém no topo do esporte até a década de 1970 (FERREIRA, 1980).

História Oral em campo

Para podermos compreender a história do Handebol no Rio Grande do Sul, optamos por fazer uma busca bibliográfica, e de fontes orais com pessoas que fizeram parte desta história, sua inserção e desenvolvimento da modalidade no estado. Dessa forma, buscamos definir como o eixo teórico-metodológico a História Oral, que decorre de toda uma postura com relação à história e às configurações socioculturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu. (ALBERTI, 2005, p. 23)

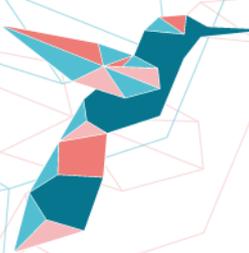
Inicialmente, foi feita uma pesquisa geral sobre os possíveis depoentes e o que cada um poderia contribuir de acordo com sua história dentro da modalidade. Pessoas essas que colaboraram para construir essa história e para que ela prosperasse. A partir desses contatos criamos uma rede de depoentes, dentre os quais destacamos: Francisco Camargo Netto; Luis Celso Giacomini; Iradil Antonello; Alexandre Scherer; Benno Becker Júnior.

Para cada entrevista foi seguido um roteiro, sobre trajetórias de vida, a inserção do Handebol, suas relações com este esporte, período de maior visibilidade, cidades com maior projeção do esporte Handebol.

A história do Handebol no Rio Grande do Sul: panorama inicial

Na falta de documentos que nos explicitem a história do Handebol no Rio Grande do Sul as fontes orais tem sido o melhor caminho para registrar e remontar essa história. No entanto pesquisar os primórdios da modalidade é um desafio visto que cada sujeito possui a sua versão sobre essa história.

Contudo com as primeiras entrevistas é possível perceber alguns pontos convergentes, entre eles, aquele que seria o precursor da modalidade no estado. Como aponta Luiz Celso



Giacomini em seu depoimento “[...] quem trouxe o Handebol no Rio Grande do Sul, foi o professor Francisco Camargo Netto, que foi professor desta Universidade e que trouxe na década de 1960, ele é o pai do Handebol no Rio Grande do Sul.” (GIACOMINI, 2014, p. 06)

Diante desse fato, o próprio professor Francisco Camargo Netto já havia relatado em seu depoimento como trouxe, a partir de um curso, o Handebol para o Rio Grande do Sul, “[...] em julho de 1960 eu vim para introduzir o Handebol no Rio Grande do Sul. Bom, foram quinze dias de atividades e tinha mais ou menos umas quatrocentas pessoas no curso, essas pessoas vinham aqui da capital e do interior.” (NETTO, 2014, p. 01)

No entanto, no depoimento do professor Benno Becker Júnior, foi o próprio entrevistado quem iniciou a prática do Handebol no Rio Grande do Sul, como o mesmo relata em seu depoimento:

[...] Eu fui em São Paulo, e em São Paulo eu vi como é que era... O Camargo na ESEF deu algumas aulas de Handebol para a gente, mas aí eu vi que tinha que organizar isso, não tinha bola de Handebol nem na ESEF, tinha nada, tem que organizar desde o início. Então, fui primeiro em um cara para ele fazer as bolas de Handebol e aí comecei a estimular os professores nessas escolas aqui da redondeza, que eram meus alunos em uma dessas escolas de Educação Física do IPA, nessa época era mais no IPA e da UFRGS e o pessoal topou de fazer, e daí eu comecei. (BECKER, 2015, p. 12)

Nos primeiros passos dessa pesquisa já podemos visualizar questões pertinentes para se analisar sobre a chegada do Handebol no Rio Grande do Sul. Na qual, se percebe no depoimento do Benno Becker Junior que ele ajudou a desenvolver o Handebol no RS, mas ele mesmo coloca que antes disso o professor Francisco Camargo Netto já havia dado algumas aulas sobre a modalidade. O Handebol chega no RS na década de 1960 em menos de 20 anos se torna uma referência nacional no esporte. Nesse sentido estamos caminhando no sentido de descortinar a História do Handebol no RS no intuito de deixar registrado sua introdução e desenvolvimento desde seu início.

Referências

- ALBERTI, Vereda. **Manual de História Oral**, 2005.
- ARANTES, Gabriela Villela. **A História do handebol em Minas Gerais**. Monografia de Graduação apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.
- CAMARGO, Francisco Netto. **Handebol**, 1ª, 2ª e 4ª edição, 1970, 1972, 1982.
- DACOSTA, Lamartine Pereira. **Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 281 – 284.
- FERREIRA, Pedro. **Handebol de salão: histórico mundial, regras ilustradas, educativos a nível escolar de 1º e 2º grau**, 1980.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jamilemk@hotmail.com;

² Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: suelenandres@yahoo.com.br;

³ Professora Doutora do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: vilodre@gmail.com;